

O Elevador como Objeto de Estudo da Psicologia Ambiental

Viviane Cruvinel Di Castro

Resumo: Objetivando estudar o cotidiano urbano, propôs-se uma pesquisa em um ambiente peculiar da vida nas grandes cidades: o elevador. O estudo fundamentou-se em conceitos da Psicologia Ambiental, tais como: behavior setting, espaço pessoal, territorialidade, privacidade e apinhamento. Objetivou-se estudar os comportamentos ocorridos dentro deste espaço limitado (variáveis dependentes) tendo em vista os conceitos acima citados. Até o momento, foram utilizados três métodos para coletar os dados, uma vez que, tendo em vista as limitações dos dois primeiros, foi proposto um terceiro método que possibilitou a coleta por meio da técnica de simulação. Resultados parciais foram encontrados nestas experimentações, sendo notória a ação/reação que a faixa etária dos experimentadores tem sobre os comportamentos dos passageiros, quando os primeiros ocupam a posição central do elevador. Diante de uma experimentadora de idade mais avançada foi possível concluir que os usuários do elevador respeitam o espaço pessoal da pesquisadora, até mesmo diante de uma superlotação do ambiente. A invasão do espaço pessoal ocorre com maior frequência quando uma experimentadora mais jovem ocupa a posição central do elevador.

O elevador, transporte vertical, é produto da ciência e da tecnologia humanas. Constituinte de um ambiente que faz parte do mundo moderno e da vida de milhares de seres humanos, é impossível excluir ou ignorar sua importância, não só como objeto facilitador e minimizador de distâncias, mas também como fenômeno que se coloca diante da realidade psicológica daqueles que o utilizam.

Na organização e desenvolvimento das grandes cidades, o papel do elevador é visível, uma vez que possibilita a locomoção rápida em enormes prédios comerciais e residenciais, dos quais o 'arranha-céu' é o maior exemplo. No decorrer de um curto período, o elevador oferece aos usuários, muitas vezes completos estranhos, a possibilidade de passar pelos estágios de formação e dissolução de um grupo social, envolvendo a atuação de normas sociais e oportunidades concretas de interação social. Vários comportamentos que ocorrem no elevador são determinados por uma série de variáveis que incluem a cultura (crenças e valores de determinada população), a idade e o sexo dos usuários, a presença de normas sociais, o grau de relacionamento prévio entre os usuários, a presença de um ascensorista e o tipo de edifício a que serve (Rybczynski, 1996).

Para o desenvolvimento deste estudo faz-se necessário considerar algumas das perspectivas da Psicologia Ambiental. A primeira delas é a Psicologia Ecológica de Barker e colaboradores. Esta teoria estuda as relações ambiente-comportamento como via de mão dupla, ou em outras palavras, como interdependências ecológicas. O foco do modelo de Barker é a influência que o behavior setting exerce sobre o comportamento de um grande número de pessoas, que é conhecido também como padrão extra-individual do comportamento. O behavior setting consiste numa interdependência entre a coleção de comportamentos do grupo e

um local físico. O local físico nesta pesquisa é o elevador (Bell, Greene, Fisher e Baum, 2001).

O número mínimo de habitantes que se deve ter para manter um behavior setting é definido como mínimo de mantimento. O número máximo de habitantes que um setting pode suportar é a sua capacidade. No caso do elevador, temos sempre indicadores que tratam da capacidade máxima de pessoas que o mesmo suporta. Pessoas que tentam se tornar parte de um behavior setting são chamadas aplicantes (como exemplo, podemos citar as pessoas que aguardam a chegada de um elevador depois do mecanismo de acionamento) e aqueles que exercem um papel principal dentro do mesmo (responsáveis pela performance). Há também aqueles que exercem papéis secundários em um determinado ambiente e não são responsáveis pela performance. No caso do elevador, não existem sujeitos que exercem papéis secundários, porque dentro deste ambiente não existe hierarquia. Todos os integrantes do grupo estão a um mesmo nível ou patamar e todos são responsáveis pela performance (Bell, Greene, Fisher e Baum, 2001).

O setting pode também estar vazio, cheio ou adequadamente cheio. Foi levantada a hipótese de que quanto menor a quantidade de pessoas dentro do elevador, mais fácil seria o trabalho daqueles que estão de fora e quanto mais lotado fica o elevador, mais as pessoas (habitantes) se sentem incomodadas ou desconfortáveis. Em elevadores cheios ou vazios, uma série de comportamentos pró-sociais como, por exemplo, exibir cordialidade e gentileza, são exigidos, pois pode haver disputa de espaço, dificuldade de alcançar os botões dos andares, dificuldade em sair do elevador quando pessoas à frente estão obstruindo a passagem pela porta, necessidade de abrir a porta para outro usuário com as mãos ocupadas e várias outras situações. É bom lembrar que espaços muito apertados podem também gerar comportamentos agressivos (Bell, Greene, Fisher e Baum, 2001). Quando há excesso de usuários buscando um lugar no elevador, ele passa a ser visto como um recurso limitado, de modo que uma norma de auto-interesse pode prevalecer na orientação dos comportamentos adequados para maximizar as chances de sucesso em usá-lo e minimizar as chances de ter que esperar pelo próximo elevador. No entanto, como o elevador é também um ambiente social, nenhum comportamento a ele referente pode ser apenas impessoal e seus usuários podem ser guiados por muitos motivos além do auto-interesse (Darley e Latané, 1968).

Conceitos clássicos oriundos da Psicologia Ambiental também são necessários para um embasamento e melhor sustentação do trabalho. O Espaço pessoal, por exemplo, é definido como uma fronteira invisível e portátil, a qual não deve ser invadida por outros.

Este trabalho constitui o relatório anual da bolsista de PIBIC Viviane Cruvinel Di Castro, desenvolvido sob a orientação de Isolda de Araújo Günther. A pesquisa faz parte de um projeto maior sobre qualidade de vida urbana e foi desenvolvida com a colega Marco Miura (Miura, 2005).

Correspondência sobre este trabalho pode ser enviada para @gmail.com.

A **Série: Textos de Psicologia Ambiental** é publicado pelo Laboratório de Psicologia Ambiental da UnB.

☞ Como citar

Castro, V. C. D. (2005). *O Elevador como Objeto de Estudo da Psicologia Ambiental*. (Série: Textos de Psicologia Ambiental). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL: www.unb.br/ip/lpa/pdf/20Viviane2005.pdf.

Ela regula o quão perto interagimos com os outros, move conosco, e pode sofrer expansões ou até mesmo se contrair de acordo com a situação na qual nos encontramos. Como é uma propriedade de todo e qualquer ser vivo, o espaço pessoal se faz presente em todos os locais, incluindo os transportes verticais. Ao contrário, territórios são áreas relativamente estacionárias, geralmente com limites visíveis, os quais regulam quem irá interagir. O território que está sendo estudado neste momento é o elevador. A pessoa está sempre no centro do seu espaço pessoal - o mesmo está sempre em volta das pessoas. Ao contrário, territórios, que geralmente são mais freqüentes como casas, podem ser deixados para trás. Assim, enquanto territorialidade é mais um processo de grupos, espaço pessoal é mais um processo que se dá a nível individual. Os territórios trazem uma noção de demarcação e defesa do espaço, mas também têm como papel principal organizar interações entre indivíduos e grupos. Podem servir como veículos para revelar a identidade de alguém e podem estar associados aos sentimentos, valores ou afeições concernentes ao espaço. Pesquisas mostram que pessoas de culturas orientais possuem um espaço pessoal menor quando comparadas às de cultura ocidental.; que mulheres geralmente apresentam espaço pessoal menor que o de homens. É possível observar, também, que a medida que a criança cresce, cresce, também, o seu espaço inter-pessoal. Bell, Greene, Fisher e Baum (2001) demonstraram que a distância que um adulto mantém de uma criança aumenta na medida em que aumenta também a idade da criança (, 2001).

Para os pesquisadores da área, territorialidade humana pode ser vista como uma série de comportamentos e cognições que uma pessoa ou grupo exibe, baseado na percepção de proprietário do espaço físico. Este também é um conceito que pode ser analisado dentro do elevador (Bell, Greene, Fisher e Baum, 2001).

Apinhamento é um outro construto que trata de um estado psicológico caracterizado por stress e propriedades motivacionais. Algumas pesquisas com animais mostraram que a alta densidade provoca anormalidades nas taxas de hormônio, fraqueza do sistema imune, anormalidades no funcionamento endócrino e conseqüente abaixamento da fertilidade tanto em machos quanto em fêmeas. Outros estudos mostraram que em se tratando de comportamento, a alta densidade pode atrapalhar as normas de organização social dos animais. Pode ser que todas estas alterações ocorram também com o ser humano, principalmente quando se trata de normas e grupos sociais, mas estas ainda são hipóteses a serem confirmadas (Bell, Greene, Fisher e Baum, 2001).

Estudos mostram que as pessoas estão mais habéis a tolerar um aproximamento de estranhos ao seu lado do que à sua frente. Outros mostram que as pessoas reagem (de forma agressiva) muito pouco às intrusões (Sommer, 1969). Todas estas hipóteses podem ser corroboradas ou refutadas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Tendo em vista a função do elevador no mundo moderno e os conceitos de behavior setting, espaço pessoal, territorialidade e apinhamento , o principal objetivo desse trabalho é verificar quais os comportamentos que prevalecem dentro do elevador e analisá-los, tendo em vista os conceitos citados acima e suas respectivas hipóteses.

Método

Participantes

O estudo contou com três experimentadores (observadores participantes), sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Dois experimentadores são adultos / jovens (têm aproximadamente vinte anos) e uma experimentadora é adulta (beirando os sessenta anos). A pesquisa conta também com um número ainda não conhecido de participantes, visto que o estudo

ainda está em andamento e não há como prever quantos serão os usuários do elevador no momento das observações. Os participantes da pesquisa pertencem, portanto, a diferentes classes sócio-econômicas (baixa, média e alta), diferentes etnias e de diferentes faixas etárias.

Procedimento

A coleta de dados foi feita nos elevadores do mais antigo shopping de Brasília, localizado no Setor de Diversões. As observações foram feitas no período matutino, fora dos horários nos quais o fluxo de pessoas é maior (horários de pico).

Primeiramente, um estudo piloto foi realizado com o objetivo de verificar quais eram os comportamentos mais freqüentes durante viagens de elevador realizadas em Shoppings Centers e quais as suas implicações dentro deste contexto. Várias tentativas foram realizadas, mas nem todas foram significantes para este estudo. O primeiro conjunto de observações do estudo piloto procurou coletar toda e qualquer ação que ocorria dentro dos elevadores. É importante colocar que as posições de ambos experimentadores foram variadas e arbitrárias durante este estudo piloto. É interessante colocar que foram feitas também algumas entrevistas, as quais não serão descritas no presente trabalho, porque não se mostraram relevantes para o objetivo do estudo.

Posteriormente, um segundo conjunto de observações refinou e limitou a coleta, tornando-a mais específica. Desta vez, os comportamentos de olhar, os comportamentos motores e os comportamentos verbais foram observados, um de cada vez, e descritos cuidadosamente pelos observadores.

Em reunião, a equipe discutiu o assunto e decidiu adotar duas técnicas distintas de coleta no contexto do elevador: experimentação e simulação. A experimentação se processou com a disposição de dois experimentadores (observadores participantes) em diferentes áreas do elevador, representando a variável independente do experimento. Na segunda técnica será utilizada uma maquete do ambiente; o experimentador abordará um sujeito, questionando-lhe a respeito de seu comportamento em uma dada situação apresentada. No caso da experimentação deste estudo em particular, um dos experimentadores ocupou a posição central do elevador e ambos observaram o comportamento dos passageiros diante desta situação.

Instrumentos

O estudo em questão não fez uso de nenhum questionário, equipamento de laboratório ou ficha de observação. Os materiais utilizados para a coleta de dados foram lápis e papel. Posteriormente, será possível o uso de um computador de mão (palm), o qual possibilitará melhores observações por meio de um programa específico ou software.

Resultados

No primeiro conjunto de observações realizou-se a coleta de alguns dados. Como este primeiro procedimento não foi satisfatório, será descrita aqui apenas uma destas observações. Uma destas experiências teve início às 17:15 e finalizou às 18:50 do mesmo dia. Segue-se uma breve descrição das viagens.

- 1ª viagem - Uma pessoa idosa (entre 60 e 70 anos) conversa com uma criança.
- 2ª viagem - Um casal (entre 30 e 40 anos) sorri e conversa com uma criança do sexo feminino. A mulher sorri para a observadora.
- 3ª viagem - Um adulto do sexo feminino (entre 40 e 50 anos) acompanha duas crianças. Não há interação verbal entre

adulto e as crianças As crianças conversavam muito uma com a outra.

- 4ª viagem - Duas moças (entre 20 e 30 anos) entram e ficam de costas para o espelho. Estão bem vestidas e conversam muito.
- 5ª viagem - Observadora entra e ficam todos em silêncio. Duas mulheres (entre 30 e 40 anos) acompanham duas crianças do sexo feminino. As mulheres olham para o chão. As crianças olham para a observadora. Há mais duas meninas no elevador que se comunicam.
- 6ª viagem - Uma mulher e um rapaz (entre 20 e 30 anos) viajam de elevador. Ambos olham para o computador. As duas meninas da 5ª viagem continuam no elevador e se comunicam, dando risadas.
- 7ª viagem - Estavam presentes duas meninas, um homem e uma mulher. Os adultos olham para o teto.
- 8ª viagem - Moça sozinha (entre 20 e 30 anos) se põe de costas para o espelho e olha para o computador.
- 9ª viagem - Homem sozinho (entre 30 e 40 anos) olha para o espelho, para a observadora e para o teto. Depois, diz, "Eu quero que você venha conhecer uma igreja que existe aqui no terceiro piso."
- 10ª viagem - Homem jovem (entre 20 e 30 anos) olha para o computador, para o relógio e para o marcador de andares.

Observação : As crianças eram todas pré-escolares (faixa etária que vai de 3 a 5 anos aproximadamente).

O segundo conjunto de observações limitou o primeiro, o mesmo também não foi satisfatório para a pesquisa em questão. Uma destas observações está descrita a seguir. Cada número presente nos quadros equivale a uma viagem.

Comportamento Motor

1. Um homem bate os dedos na porta do elevador. Uma mulher toca os cabelos e uma mulher idosa (entre 60 e 70 anos) mexe nos óculos, colocando-os no lugar correto.
2. Um homem (entre 40 e 50 anos) toca os botões de sua camisa.
3. Uma moça (entre 20 e 30 anos) toca os cabelos e posiciona as duas mãos lateralmente, levantando o vestido .

Comportamento de Olhar

1. Cinco mulheres (entre 30 e 40 anos) olham uma para a outra, sendo que uma delas lê uma revista.
2. Uma mulher olha para o computador próximo ao teto e em seguida para a porta do elevador que estava fechada.
3. Um homem de aproximadamente 60 anos olha para o computador. Um outro olha para duas folhas de papel e posteriormente desvia o olhar, sem fixá-lo.

Comportamento Verbal

1. Um homem diz: "Onde é que é o sexto ?".
2. Outro homem pergunta: "Com licença". Logo depois diz : "Obrigada !".
3. Mulher direciona o olhar para a experimentadora e diz : "Para qual andar você vai ?".

O terceiro e último método, foi realizado parcialmente. Somente as experimentações foram feitas e a posição central dos elevadores foi ocupada apenas pelos experimentadores do sexo feminino.

Discussão

A metodologia decorrente do primeiro estudo piloto não supriu as demandas da pesquisa, visto que aquela se apresentou basicamente como anotações aleatórias de comportamentos gerais sem embasamento teórico. Embora o estudo se fundamentasse em conceitos da Psicologia Ambiental, a coleta resultou, posteriormente - na etapa de análise dos dados – em um excesso de dados não-significativos e não orientados ao objetivo da pesquisa. Várias hipóteses levantadas inicialmente puderam ser confirmadas com estas observações, mas os dados não se mostraram satisfatórios para tal. Foi observado, por exemplo, que as mulheres possuem um espaço pessoal menor que o dos homens, pois a sensação de cheio que as mulheres têm está relacionada a um número de pessoas bem maior, quando comparado ao número de pessoas que encontramos nos ambientes que os homens parecem considerar cheios. Este aspecto pôde ser confirmado por algumas das observações realizadas. Como consequência de um espaço pessoal menor, as mulheres ficam bem mais próximas de pessoas estranhas que os homens. Os homens são, por sua vez, mais susceptíveis ao apinhamento do que as mulheres, fato que pode ser consequência de um grande espaço pessoal. Como forma de diminuir este desconforto causado pela falta de privacidade, em algumas situações foi possível perceber que eles se posicionam no centro do elevador e olham para baixo.

O segundo método não descaracterizou a limitação do primeiro, sendo apenas uma sistematização e uma abreviação deste. Deste modo, mostrou-se igualmente incapaz de suprir as demandas da pesquisa.

Referências

- Bell, P. A., Greence, T. C., Fisher, J. D., & Baum A.(Org.). (2001). *Environment Psychology*: Fifth Edition. Belmont : Thomson.
- Darley, J. M. & Latané, B. (1968). Bystander intervention in emergencies: diffusion of responsibility *Journal of Personality and Social Psychology*, 8, 377-383.
- Miura, M. A. (2005). *Comportamento nos elevadores: um estudo experimental*. (Série: Textos de Psicologia Ambiental). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.
- URL: www.unb.br/ip/lpa/pdf/19Akira2005.pdf.
- Rybczynski, W. (1996). *Vida nas cidades: expectativas urbanas no novo mundo*. Rio de Janeiro: Record.